

EDITORIAL

Neste ano de 2012, os membros da Diretoria da Revista Educação e Filosofia, têm a máxima honra em apresentar aos leitores do periódico este número especial dedicado às pesquisas na área da Educação. O Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia vem trabalhando continuamente para tornar a organização de edições especiais da Revista em número corrente, de forma a torná-la uma publicação quadrimestral.

Já foram duas as experiências, muito bem sucedidas, saliente-se, de organização e publicação de número especial pela Educação e Filosofia. Em 2004 foi organizado o primeiro número especial com o dossiê *Reflexões e Estudos Contemporâneos em História e Historiografia da Educação Brasileira*. No ano de 2011, a área da Filosofia, organizou o número especial com o dossiê *Descartes e o Grande Século*, decorrente, este, do Colóquio Internacional “Descartes e o Grande Século”, ocorrido na Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2009. Este número especial que ora apresentamos é, portanto, o terceiro, com a singularidade de agregar as duas áreas de conhecimento. Este número especial nasceu do esforço do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, em divulgar as pesquisas na área da Educação e da Filosofia da Educação. Por agregar as duas áreas, este número especial apresentar textos, fruto de pesquisas de professores vinculados a pós-graduação em Educação, tanto da área da Educação quanto da Filosofia da Educação - área de conhecimento por excelência responsável pela articulação e interface Filosofia/Educação.

Isto posto, os primeiros quatro artigos deste número especial são dedicados a Filosofia da Educação. Destes, o primeiro artigo intitulado **FOUCAULT, ARENDT E A PARRÉSIA**, de autoria do professor José Luís Camara Leme, faz uma análise, a partir do conceito foucaultiano de parresia, do texto “Reflexões sobre Little Rock” de Arendt, buscando neste artigo, os elementos conceituais da parresia. O segundo artigo da área da Filosofia da Educação é de autoria do professor Sílvio Gallo, cujo título é **EDUCAÇÃO, DEVIR E ACONTECIMENTO: PARA ALÉM DA UTOPIA FORMATIVA**. Neste artigo, o autor toma o conceito de

formação, primordial em todo pensamento pedagógico moderno, problematizando-o quanto a atualidade ou superação deste conceito para a área da Educação. Partindo o referencial conceitual de Deleuze, o autor apresenta a premissa de que o conceito moderno de sujeito não responde a complexidade atual da educação. Como o conceito de formação é herdeiro da noção moderna de sujeito, instala-se um problemática profícua para as reflexões da Filosofia da Educação. Posto o problema, o artigo fia-se em Nietzsche e Deleuze para buscar, então, outros elementos para se pensar uma filosofia contemporânea da educação, esboçada a partir de conceitos como acontecimento, devir, singularidade. O terceiro artigo da área da Filosofia da Educação, foi escrito pelo professor Ralph Bannell, da Puc do Rio de Janeiro, e se constitui numa tentativa de articular o conceito de prática de razão em sua relação com a educação. Com o título de **THE PRACTICE OF REASON: RATIONALITY, LANGUAGE AND SOCIAL ONTOLOGY**, o artigo parte da compreensão de que prática de razão é a maneira pela qual o pensamento e a ação dos homens são constrangidos, mas sem invocar nenhuma faculdade mental da razão. Fazendo uso dos conceitos de John Searle, de que a racionalidade é parte integral da capacidade humana para a percepção, e de John MacDowell, para refletir sobre a racionalidade da percepção, o autor ultrapassa essa reflexão localizando os constrangimentos sócio-históricos ao pensamento e à ação, mediados pelos mecanismos de intencionalidade e racionalidade coletivas. O artigo é concluído com algumas reflexões sobre a educação enquanto prática de razão, pois induz novas gerações ao espaço de razões. O quarto artigo da área da Filosofia da Educação intitula-se **FAMÍLIA, INFÂNCIA E HIGIENIZAÇÃO NA IMPRENSA DE UBERLÂNDIA DO ESTADO NOVO**, de autoria do professor Haroldo de Resende. Este artigo tem como objetivo principal reconstituir relações estabelecidas entre educação, infância e família, presente no discurso jornalístico na cidade mineira de Uberlândia, entre os anos de 1937 e 1945. O autor apresenta no artigo uma pesquisa na imprensa uberlandense, notadamente nos jornais O Repórter, A Tribuna e Correio de Uberlândia, destacando nestes jornais os direcionamentos dados à família nacional e a necessidade de se ater sobre a formação da infância. A partir disso, o autor concluir que a imprensa local foi utilizada como um mecanismo estadonovista para intervir e

direcionar a vinculação higiene/educação sobre a família e infância brasileiras. O quinto e o sexto artigos deste número especial da Revista Educação e Filosofia tratam da mesma problemática: o ensino de matemática. Assim sendo, o artigo **A IMPORTÂNCIA DO USO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA: RAZÕES, DIFICULDADES E PROPOSTAS**, de autoria do professor Jaime Carvalho e Silva passa em revista os principais argumentos propostos para usar a História da Matemática na sala de aula problematizando a institucionalização desta perspectiva metodológica e remetendo a pesquisas mais recentes a esta temática. Em **FORMACIÓN DE LAS HABILIDADES MATEMÁTICAS BÁSICAS EN PREESCOLARES MAYORES DE UNA COMUNIDAD SUBURBANA**, de autoria dos professores Samara Zárrega, Luis Quintanar, Marco Garcia e Yulia Sólovieva, é discutido o ensino de matemática a partir de pesquisas com população rural e urbana. O objetivo do artigo é mostrar os efeitos que tem um programa de ensino de matemática numa população urbana. Este programa, segundo os autores, está fundamentado na teoria da atividade. Na conclusão é apresentada a eficácia deste programa na formação das habilidades matemáticas no público-alvo da pesquisa. O sétimo artigo deste número especial propõe a analisar a trajetória do ensino de Ciências no Brasil, situando as principais concepções que se fizeram presentes na área. Com o título de **CURRÍCULO DE CIÊNCIAS: TRAJETÓRIAS, METODOLOGIAS E PERSPECTIVAS DE ENSINO**, os autores do artigo realizam uma retrospectiva histórica sobre a disciplina Ciências identificando as orientações curriculares, as propostas de abordagem do conhecimento e as perspectivas metodológicas que balizam o ensino nessa área. A reflexão dos autores evidencia que o ensino de Ciências não se reduz a repetições conceituais, mas, ao contrário, defende que os conteúdos curriculares devem ser trabalhados em conexão com valores éticos e conhecimentos culturais que permitem estabelecer sentidos para possíveis leituras do mundo. **ENSEÑAR A ENSEÑAR A PARTICIPAR. SUGERENCIAS, EXPERIENCIAS E INVESTIGACIONES**, de autoria do professor Joan Pagès Blanc é o oitavo artigo deste número especial e constitui-se numa reflexão profícua e notadamente atual sobre a importância da participação democrática dos

jovens na vida política. Neste artigo, o autor apresenta algumas idéias, práticas e materiais que focalizam no ensino das ciências sociais e da educação para a cidadania numa perspectiva crítica e socioconstrutivista que possibilite protagonismo tanto aos alunos universitários quanto os professores que atuam na formação inicial. O próximo artigo do número especial da Revista Educação e Filosofia trata das políticas públicas para a educação superior. O artigo **A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO GOVERNO LULA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO GOVERNO DILMA**, de autoria dos professores Marcelo Soares Pereira da Silva e Sarita Medina da Silva analisa as políticas implementadas no campo da formação dos profissionais da educação ao longo do governo Lula e início do governo Dilma, tendo como fonte de dados documentos oficiais produzidos pelo governo federal. A partir da análise desses documentos, os autores evidenciam as contradições, limites e possibilidades que se configuraram como decorrência dessas políticas públicas aplicadas na educação brasileira. No artigo **A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, objetiva apreender o processo de socialização profissional dos professores ingressantes na carreira do magistério superior, problematizando o impasse dos cursos de graduação entre a formação do pesquisador versus a formação do professor. O artigo é o resultado de uma pesquisa qualitativa decorrente de duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, demonstrando que os problemas enfrentados pelos docentes referem-se, principalmente, à organização dos espaços de ensino-aprendizagem. Isto posto, a autora defende a importância de uma discussão coletiva nas instituições de ensino superior para o enfrentamento da inserção e desenvolvimento profissional do docente. O décimo primeiro artigo deste número especial tem como título **A AUTORIA DE MAPAS COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA DE PROFESSORES** e foi escrito pelo professor Arlindo José Souza Júnior. Neste artigo é discutido a trajetória do processo de implementação de práticas educativas com mapas na formação inicial de professores e são apresentadas atividades em que licenciandos em Matemática desenvolveram mapas conceituais sobre a História da Matemática e sobre as relações entre os conteúdos de

Matemática, de forma que, segundo o autor, possibilitou-se refletir sistematicamente sobre o movimento de saberes docentes do formador de professores e dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. O próximo artigo deste número especial faz uma reflexão sobre a utilização da cartilha *Caminho Suave*, de Branca Alves de Lima, no processo de alfabetização das crianças. Com o título **O CAMINHO SUAVE NO COTIDIANO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS** as autoras, Francisca Izabel P. Maciel e Sônia Maria dos Santos, analisam a materialidade de exemplares da cartilha Caminho Suave e o depoimentos de professoras alfabetizadoras que utilizaram essa cartilha para ensinar a ler a escrever. O número especial da Revista Educação e Filosofia segue com o artigo bastante interessante que versa sobre a dialética ensino/aprendizagem, ou de como os professores podem aprender com o aprendizado dos alunos. Esta temática é desenvolvida no artigo **CRIANÇAS E ESCOLA: O APRENDIZADO COMO AVENTURA (?)** de autoria das professoras Myrtes Dias da Cunha, Gercina S. Novais e Olenir Maria Mendes que tem como propósito discutir sobre o que o aprender de crianças nas escolas podem ensinar para professores/as e pesquisadores/as. A partir de uma pesquisa empírica numa escola de Uberlândia, as autoras analisaram desenhos produzidos pelas crianças, destacando, em especial, a presença do elemento imaginativo presente nesses registros. Segundo as autoras esses registros ensinam o quanto as crianças são sujeitos de aprendizados importantes e expressaram aspectos diversos de suas vidas, suas dificuldades, seus desejos, suas compreensões e relações, seus modos de apreender o mundo e dele participar. Fecha este número especial da Educação e Filosofia o artigo **DILEMAS DA RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO EDUCACIONAL**, produzido pelos professores Gabriel Humberto Palafox e Maria Vieira Silva que problematiza aspectos concernentes aos vínculos históricos entre as dimensões epistemológicas do conhecimento, a educação escolar e o Currículo. Para os autores, o currículo emerge num importante campo de pesquisa e de estudo científico, além de ser um espaço sujeito a influências e interferências de ordem política implicando, para além disso, em processos de formação de consciência dos educadores e educandos.

Por fim, queremos agradecer a Diretoria da Revista Educação e

Filosofia pelo acolhimento e incentivo na concretização desse projeto de organizar este número especial. Agradecemos, também, os coordenadores das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia pelo apoio, dedicação e trabalho que contribuíram sobremaneira para este número especial tornar-se uma realidade e aos autores colaboradores que acolheram a tarefa de materialização, em forma de texto, de suas pesquisas. Um agradecimento especial ao professor doutor Carlos Henrique de Carvalho, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, pela ideia e concepção do projeto deste número especial, além de se fazer presente, em sua mais singular humanidade, em todos os momentos de elaboração desta Revista. Nós do Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia remetemos a todos os envolvidos neste projeto nosso mais sincero agradecimento e externalizamos nossa honra neste trabalho conjunto.

Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia / 2012